



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Biblioteca Central Zila Mamede
V.2 n. 1/2 jan. / jun. 1995

BIBLIOTECA

Uma utopia realizada

Ilza Matias de Sousa*

Nas civilizações da escrita, a biblioteca não é apenas guardião dos livros. Lugar de arrumação e classificação bibliográfica. Pode-se dizer que sobretudo a biblioteca é a edificação do sentido da vida, ou melhor, a arquitetura que surge da procura do sentido da vida. Uma construção utópica única porque realizada. Nela estão configuradas não só as necessidades humanas historicamente dadas, mas também a orientação para a liberdade de refletir, especular. Seu espaço favorece a valorização das experiências passadas. Permitem a antevisão do futuro. Inclui-se na realidade social em que está em jogo os indivíduos concretos, vivos e atuantes, articulados ao presente.

Se pensarmos nas sociedades industriais e pós-industriais e nas sociedades do Terceiro Mundo, a concepção da biblioteca assim formulada mostrar-se-á fruto de um desejo. Em todo caso algo não se invalidaria, pois se exige, como a própria pedra fundadora, o "Biblos", dessa formidável obra humana de conhecimento, criação e técnica: a inscrição do destino do homem no pórtico dessa maquete do mundo que é a biblioteca.

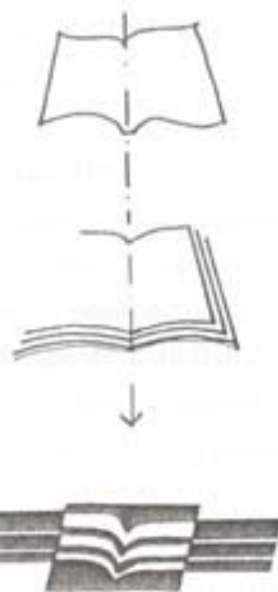
Em face disso, imagens da biblioteca como monumento tumular, reservado a livros conservados à maneira de cadáveres

dissecados, sem vibração, tendem a desaparecer.

Isto a experiência demonstra.

Desempenhando ao longo da cultura humana um papel co-extensivo ao do ensino na formação de crianças, jovens e adultos, no cenário atual da informática, da microeletrônica, da biotecnologia, a biblioteca escapa do perigo de se tornar anacrônica, obsoleta. Busca estabelecer entrelaçamentos com a vida comunitária e ajustar-se às novas condições, a despeito de não garantir a existência do paraíso.

Mesmo assim, continuaria a descrição do início deste texto a pertencer a uma situação imaginária, projetada por um desiderato? Quando se trata de bibliotecas públicas, escolares, universitárias brasileiras, suscitam-se aspectos inquietantes. Os resíduos do funcionamento de débito e crédito, punição e prêmio, as deficiências do acervo dificultam o desempenho destas assimilado às forças produtivas da sociedade.



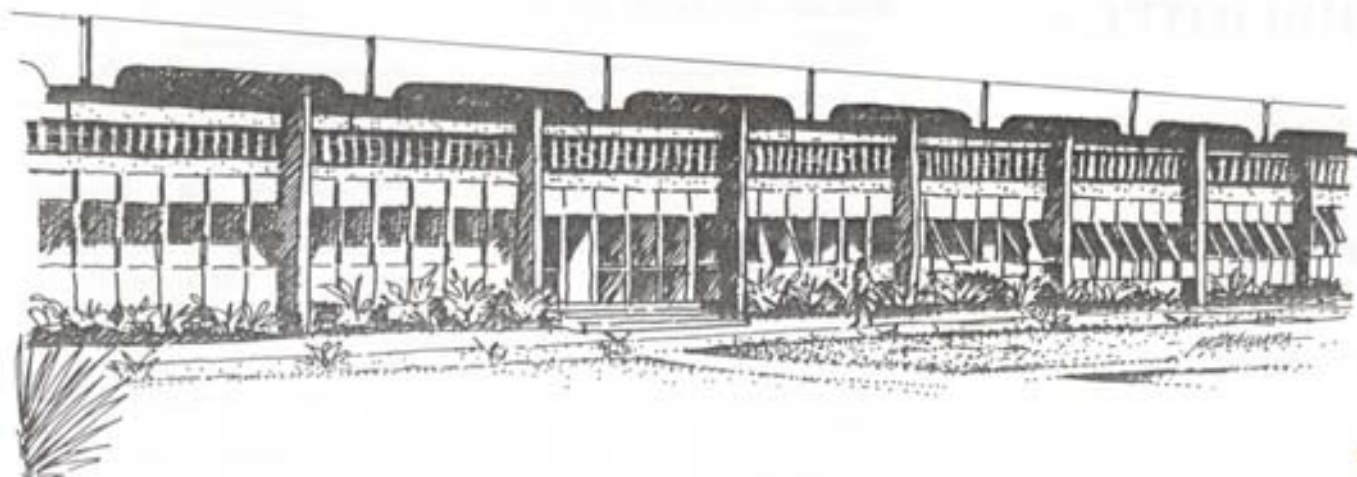
Elizabeth Câmara e Marconi Grezi, Ilustração do Projeto de Identidade Visual para UFRN (1991)

Permanecem, modo geral, limitadas à oferta de serviços de leitura e empréstimo, conquanto esse cenário venha se alterando progressivamente e se busque combinar a produção, o serviço e a criatividade.

As promessas do mundo tradicional passaram a soar dissonante dentro das bibliotecas. O atrativo falha. A perda do sentido da vida no destino do homem contemporâneo apresenta-se, no comportamento da juventude principalmente, como tédio e alienação diante de uma cultura livresca que parece esgotada. A utopia realizada estaria arruinada? Teria sido apenas um projeto de uma ficção, de uma fantasia? O que constatamos mais uma vez é que o sentido da vida e da história imprime-se agora na biblioteca sob a forma de um "diálogo" com o estudante, com o usuário, superando-se o compromisso estrito com a chamada cultura erudita, assumindo o ser dinâmico próprio aos processos sociais. *Não descuro o quadro de miséria e violência, as bibliotecas de nosso país se esforçaram por buscar novas linguagens, nova estética, maior agilidade e atração (...) reconhecendo e incorporando o saber decorrente das diferentes experiências de comunicação.* (Ana Maria Cardoso de Andrade, Doutora em Biblioteconomia).

As bibliotecas, seja do Primeiro, do Segundo, ou do Terceiro Mundo, abrigam o "novo" homem que todas as épocas produzem. Nelas habitam tanto o *homo studiosus*, o *homo universalis* como o *homo laborans*, o *homo ludens* e o *homo autocreator*. Ícones de sujeitos da história que representam estilos de vida. Rompem com as barreiras da pobreza ou da riqueza material e, fora do círculo fechado de leitores cultos e especializados, penetram nas bibliotecas com uma "Recherche" pessoal - a de recuperar o sentido da vida, lendo e recriando o que autores como Proust transformaram em trabalho, narração, poesia: a sua história mesma.

* Ilza Matias de Sousa é Doutora em Literatura Comparada pela UFMG, consultora literária por dois anos na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Exerce atualmente o cargo de Professor Adjunto da Cadeira de Teoria da Literatura na UFRN.



“Um Canto a se Revelar”

Bibliocanto, que na acepção de Aurélio Buarque de Holanda é “*Chapa dobrada em ângulo reto, com a qual se amparam livros em prateleiras, mesa, etc.*”, na engenhosa cabeça da Bibliotecária Gildete Moura de Figueirêdo surge como título para este jornal da Biblioteca Central *Zila Mamede*.

O seu lançamento na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, em outubro, expressou um sonho de Zila Mamede, saudosa Diretora da casa, idealizadora, com visão futurista e sonhos poéticos.

Bibliocanto é um espaço aberto para a informação, é a louvação à Biblioteca e à Biblioteconomia, é o veículo (no jornalismo) para divulgação de artigos de alunos, professores e funcionários da Universidade e de intelectuais deste e de outros Estados.

O Jornal Bibliocanto “*é um lugar de liberdade, “um canto a se revelar”*”. Marize Castro, com sua sensibilidade poética e técnica jornalística, de quem a Biblioteca Central *Zila Mamede* se envaidece de ter tido como Editora, continua como amiga e colaboradora. O Bibliocanto permanece em mãos sensíveis, agora editado pelo escritor e jornalista Paulo Augusto.

Rejane Lordão Monteiro

ASCENSO FERREIRA EM NATAL

Edson Nery da Fonseca*

Feliz a cidade que tem o nome da maior festa da cristandade. Na África do Sul, Natal designa toda uma província, assim batizada por Vasco da Gama, quando por lá passou em 1497. Um século depois, formava-se o aldeamento junto ao forte dos Reis Magos, da qual originou-se a capital do Rio Grande do Norte. Nascimento de Jesus, adoração dos Magos, missa do galo, festas populares: tudo isso dá a Natal um sortilégio que o poeta mambucano Ascenso Ferreira fixou em admirável poema.

Nascido em Palmares, em 9 de maio de 1895, Ascenso Ferreira passou a maior parte de sua vida no Recife, onde morreu em 5 de maio de 1965. Suas principais obras são *Catimbó* (1918) e *Cana Caiana* (1939). Em 1951,

Souza Barros reuniu-as na edição de luxo dos

Poemas, com prefácio de Manuel Bandeira e acréscimo do livro inédito *Xenhenhém*.

Quando visitou Natal, em 1943, Ascenso já admirava a cidade, pelas conversas com Luis da Câmara Cascudo, que estudara Direito no Recife, de 1924 a 1928. Em importante contribuição à obra coletiva *50 anos de Catimbó*, organizada por Souza Barros (Rio de Janeiro: Cátedra, 1977), Verissimo de Melo dá os detalhes dessa visita e do poema por ela inspirado.

O poema tem quatro estrofes e versos, em sua maior parte, hendecassilabos. Verissimo o publicou, então, no jornal *A República* e Ascenso o incluiu em *Xenhenhém*. Com muita felicidade, o poeta associa os festejos natalinos à capital do Rio Grande do Norte.

Na primeira estrofe, ele evoca a liturgia e o folclore do ciclo natalino. A segunda estrofe, com apenas dois versos, é uma repetição do verso inicial do poema, sendo o ritornelo modificado no segundo verso, para dizer da "canção-de-berço" evocadora do passado: "desde menino amar aprendi"

Só a partir da terceira estrofe o leitor percebe que o poema é dedicado menos aos festejos natalinos do que à cidade na qual o autor se encontrava:

"Até que afinal te vim ver de perto!" Cidade cujo nome também lhe recordava os estudos na escola primária, onde, segundo a velha didática, decorava-se a geografia do Brasil cantando os estados e suas respectivas capitais: "Rio Grande do Norte, capital Natal".

Por isso, o último verso do poema é assinalado com um número que remete a uma das partituras reproduzidas em apêndice aos poemas. A poesia de Ascenso Ferreira, como se vê, deve ser não apenas lida ou recitada, ela exige a entoação. O ideal, para melhor conhecimento desse grande poeta nordestino, seria o filme e não apenas a gravação sonora.

Trata-se de um poeta para ser não somente lido ou ouvido mas visto interpretando, ele mesmo, seus poemas. Como, nos Estados Unidos, Vachel Lindsay. Ou o russo Eugênio Yevtushenko, que vi um dia recitando na Universidade de Brasília e me deu a impressão de um Ascenso Ferreira magro, porque também não conseguia dizer seus poemas sentado: levantava-se e estendia os braços como um celebrante. Não podemos dissociar a poesia de Ascenso Ferreira "dessa sua força interpretativa", como assinalou Souza Barros.

* Edson Nery da Fonseca é escritor, bibliotecário e professor do Curso de Bibliotecologia da UnB (aposentado). Colunista do *Jornal do Commercio-PE*.

BIENAL do LIVRO 95

VII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro

VII Rio International Book Fair

VII Internacional del Libro de Rio

Riocentro 16 a 27 de agosto

USUÁRIOS DA BS - CCS

Texto *Paulo Augusto*
Fotos *Gildete Moura*

Quem passa a conhecer de perto pensa até estar diante de uma ilusão sugestionada pelo mundo da ficção científica. Mas é verdade: os usuários da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (BS. CCS), situada no Campus Biomédico e especializada em literatura de ciências da saúde, dispõem da possibilidade de abraçar todo o planeta pela rede mundial de computadores Internet, com acesso a quaisquer documentos da produção científica que estejam disponíveis no mercado acadêmico internacional.

Considerada a segunda biblioteca do Sistema de Bibliotecas da UFRN, em termos quantitativos de acervo - logo depois da Biblioteca Central *Zila Mamede* (sede do Sistema), a BS. CCS atende a treze Departamentos do Centro de Ciências da Saúde, mais especificamente aos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, dando ainda apoio aos cursos de Odontologia, Limnologia e Educação Física.

Hoje unidade participante do BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, a BS. CCS, permite ao seu usuário ter acesso a duas bases de dados imprescindíveis para os estudantes e profissionais da área: MEDLINE e o LILACS. O primeiro conduz o usuário a uma base de dados que reúne referências bibliográficas e resumos de mais de 3.700 revistas biomédicas internacionais, publicadas em mais de 70 países, enquanto o LILACS constitui a mais completa e atualizada rede que registra e difunde a literatura em ciências da saúde publicada e disponível na América Latina e Caribe, retrospectiva a partir de 1982 a 1995, atingindo mais de 130.000 registros.

Desta forma, tanto os que compõem o universo de usuário potencial da BS. CCS, constituído por todos os pesquisadores na área, como o universo real do usuário, 1.159 alunos, 148 professores e 104 funcionários com matrícula na UFRN e ali cadastrados automaticamente,

acessam essa formidável massa de informações, através da consulta em linha direta "on-line" como através de CD-ROM

DE PARTICIPANTE A COOPERANTE

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), originalmente conhecido como Biblioteca Regional de Medicina, foi estabelecido em São Paulo cumprindo uma resolução do Conselho



Bibliotecárias Moema Diana (esq) e Maria Lúcia Barreto (Coordenadora)

Diretivo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 1965. A consequente assinatura de um convênio entre OPAS e o Governo do Brasil, em 1967, define o BIREME como um Centro Internacional cuja finalidade principal é contribuir para o melhoramento da atenção prestada no setor saúde na América Latina que satisfaça as necessidades de informação do profissional da saúde em qualquer nível ou local que estiver. A cooperação interbibliotecária, tão antiga quanto as bibliotecas, atinge um maior grau de eficiência e institucionaliza-se com o surgimento do conceito de rede e a implantação dessas estruturas. Uma

navegam na saúde do planeta

Rede de Bibliotecas ou Unidade de Informação pode ser definida como um sistema de unidades independentes interagindo regularmente na consecução de um objeto comum. Assim concebida, a rede (*net work*) pode englobar uma grande variedade de instituições diferentes na sua estrutura, administração, objetivos e tecnologia.

A BS.CCS vem participando desta Rede (BIREME), desde o convênio firmado pela UFRN em 1970.



Balcão de atendimento da BS.CCS

Trabalhando em redes nacional e internacional o BIREME dá apoio integral à pesquisa médica através de suas duas bases de dados: MEDLINE e o LILACS. O primeiro é a literatura produzida pela U.S. National Library of Medicine cobrindo 3.700 revistas biomédicas de todo mundo, abrangendo a literatura internacional desde 1966. O LILACS cobre os autores latino-americanos a partir de 1982.

A BS.CCS, como Unidade Participante do BIREME, utiliza os serviços oferecidos pela rede e, em breve, com a modificação de seu perfil-automação dos serviços, criação de curso de pós-graduação no Centro - pleiteia ser Unidade Cooperante e assim crescer ainda mais o seu grau de participação na rede

MODELO ORGULHA A UFRN

"A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde, unidade do Sistema de Bibliotecas da UFRN, é um modelo que orgulha a Comunidade Universitária", afirmam a bibliotecária coordenadora, Maria Lúcia de Sales Cabral Barreto, e sua vice, a bibliotecária Moema Diana Mamede Galvão, e seu corpo de funcionários. Além do suporte administrativo da Direção da Biblioteca Central *Zila Mamede* e da Coordenação das Bibliotecas Setoriais, Maria Lúcia registra o apoio da Direção do Centro de Ciências da Saúde, Prof. Carlos dos Santos Fonseca, do Vice-Diretor, Prof. Nilsen Carvalho Fernandes de Oliveira Filho, que também têm orgulho do perfil desta Biblioteca.

Com um acervo de aproximadamente 9.171 livros, 2.794 teses, 123 títulos de periódicos, na atualidade, o fluxo de atendimento mensal atinge uma média de 3.000 consultas e 1.500 empréstimos.

A Biblioteca é franqueada à comunidade local e universitária e oferece atendimento informatizado, a partir de março de 1994, além de outros serviços como: levantamento e comutação bibliográfica, visitas programadas, curso de pesquisa bibliográfica e normalização de trabalhos acadêmicos em acordo com a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

**MUITAS
VIDAS
PODEM
DEPENDER
DO QUE
VOCÊ VAI
LER
BIREME
LILACS / CD-ROM**

CELEBRAÇÃO

Franklin Jorge *

O perene Baudelaire, pai de todos nós, foi quem primeiro se apercebeu da correspondência que há entre as artes e a consignou num soneto famoso. Pouco importa que o céu tenha anulado a presença visível e corpórea do autor de *As Flores do Mal*.

Ele continua vivo na mente hospitaleira de outros poetas, como Borges e Jarbas Martins, que se entrelaçam no mistério deste encontro, aparentemente casual, entre a Poesia e Biblioteconomia (ou poeta e bibliotecário?).

Borges, que dava grande importância às datas, acreditava que ser poeta é estar acordado e apto a receber o que pintar de repente.

Emerson, numa síntese transcendentalista revolucionária, disse que a poesia surge da poesia irmanando-se assim com a idéia baudelaireana, do pós-modernismo, de que

os livros nascem dos livros. Admitamos que não é possível escrever quando não se pode ler a profética memória de Deus.

Essas formas de ver correspondem à prodigiosa maneira borgeana de pensar a literatura como um esforço inexaurível e anônimo, sem paternidade

plausível, pois a obra seria, afinal, uma criação do espírito e não do homem falível que sonha com o Paraíso perdido e às vezes reencontrado num símbolo verbal.

A idéia do poeta como *medium* é muito antiga. Todos nós concordamos que a poesia é um tecido da infância mítica do homem, animal metafísico detentor do privilégio de nomear as coisas que há no mundo. A própria idéia do homem, como uma criação generosa de

Deus, resulta ser essencialmente poética.

Son como um pobre rei de algum país chuvoso

rico mas incapaz, moço e no entanto idoso

que as lisonjas dos preceptores desprezando

vai com seus animais, com seus cães se enfadando

nada o pode alegrar nem caça nem falcão

nem seu povo morrendo em frente do balcão

do jogral favorito à grotesca balada

não mais lhe desénruga a fronte acabrunhada

todo flores-de-lis é um mausoléu sem leito

e as aias que acham todo príncipe perfeito

já não sabem que traje impudico vestir

para fazer esse esqueleto moço rir

o sábio que fabrica o seu oiro em vão luta

por lhe extirpar do ser a matéria corrupta

e nem nos tais banhos de sangue dos romanos

de que se lembram na velhice os soberanos

consegue esquecer essa carcaça insulsa

*onde em lugar de sangue a água do Letes pulsa***

* Franklin Jorge é escritor, jornalista e director da Sucursal do Diário de Notícias em Mossoró. Artigo comemorativo ao dia 14 de março, Dia Nacional da Poesia, e 19 de março, Dia do Bibliotecário.

** *Spleen*, poema de Charles Pierre BAUDELAIRE (1821-1867) Tradução de Guilherme de Almeida. Flores das "Flores do Mal". Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944.

OBJETIVO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA PARA O RN

*Maria do Socorro de Azevedo Borba**

O objetivo principal é dotar o Rio Grande do Norte de um Curso em Biblioteconomia, visando atender as propostas de atendimento às necessidades na

área de Biblioteconomia defendidas por professores, técnicos em Biblioteconomia, dirigentes de empresas e estudantes da área. Podendo-se destacar ainda os seguintes objetivos específicos:

1) Desenvolver o programa de ensino para formar bacharéis em Biblioteconomia, com capacidade para desempenhar, segura e eficientemente, as atividades biblioteconômicas.

2) Disseminar a pesquisa científica e dar formação geral ao estudante na área em questão, visando atender às necessidades regionais e do País.

3) Dar ao estudante formação geral na área de administração com intuito de capacitá-lo a exercer também atividades administrativas relativas a órgãos, projetos e programas na área de Biblioteconomia;

4) Destacar as possibilidades de sua atuação no trabalho prático, no ensino e na pesquisa, dentro da realidade brasileira, consoante com os programas governamentais na área de

desenvolvimento de bem-estar social maior;

5) Fornecer ao estudante a base necessária ao seu desenvolvimento intelectual, senso crítico e conhecimentos que lhe possibilitem ingresso em cursos de pós-graduação, no País ou no exterior, com suficiente habilidade;

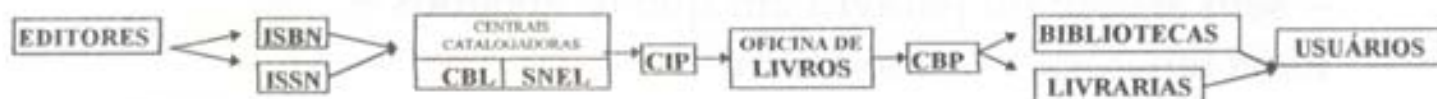
6) Fornecer ao universitário a prática profissional, através de trabalhos práticos, estágios e outros programas interativos com órgãos públicos ou empresas privadas, sob coordenação e orientação de profissionais competentes.

7) Dar, nesta fase inicial de implantação, um enfoque maior à modalidade de Aplicações Administrativas, e, em etapa posterior, incrementar a ênfase na modalidade científica.

* Maria do Socorro Azevedo Borba é Docente do Departamento de biblioteconomia/CCSA/UFRN/ Mestre em Biblioteconomia pela PUCAMP/SP.

PUBLICAÇÕES

AUTO-IDENTIFICAÇÃO/DIVULGAÇÃO VOCÊ UTILIZA ?



O que você está esperando
para usar o Catálogo do
Projeto Video Escola?
Ele já está disponível na

BCZM

Biblioteca Central Zila Mamede - SIR - Seção de
Informação e Referência/ Tel. (084) 231-1266
R.241. UFRN - Campus Universitário - Natal/RN

APRENDER 95 Salão Internacional do Estudante **RIOCENTRO** 17 a 27 de agosto
Reunirá, em um mesmo local, as diversas opções de aprendizado disponíveis no mercado, dando, aos estudantes, acesso aos mais modernos e efetivos cursos de extensão e capacitação, no Brasil e no Exterior

